










DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
6 de Julho de 2023
Ano: 110 | N.º: 5915

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F  15° 33°	6.ª F  14° 31°	Sáb.  14° 31°	Dom.  14° 33°
2.ª F  14° 35°	3.ª F  16° 37°	4.ª F  17° 37°	 06:19 h  21:04 h

PORTAS DO SOL

Artistas Espanhóis
sentem Covilhã
"como uma casa"
Pág. 3

BELMONTE

Câmara Municipal
já tem "contas
equilibradas"
Pág. 15

COVILHÃ

Corte de árvores
tem novo
regulamento
Pág. 5

DATA CENTER

Cubo muda
de dono,
mas Altice fica
Pág. 14

UNHAIS DA SERRA

Festival de Verão
quer ser referência
na região
Pág. 8

TRANSPORTES NA CIDADE

A GRANDE CONFUSÃO

Pág. 12 e 13



JA



SER VELHO NA COVILHÃ

Pág. 6

VIDAS SEM COR

CAROLINA BICHO FERNANDES

MANTEIGAS

Pág. 16

AUTARCA QUEIXA-SE DA FALTA DE APOIO DO GOVERNO



JA



PUBLICIDADE



**POUPE ÁGUA NESTE VERÃO
AJUDE A SALVAR O PLANETA**



EDITORIAL

MERCENÁRIOS!?

HIPOCRISIA,

LÁ ESTÁ!



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“São sempre milhões. Muitos milhões de reais, para dourar o novo “Saudistão”, assim nomeei o campeonato saudita de futebol”

Mohammad bin Salman, sentado no seu trono, rodeado de gente. De muita gente. Esta é a imagem. O mundo da bola a seus pés.

Empresários, especialistas, comentadores, jornalistas, irmãs, pais e mães de futebolistas... todos entoando num pregão colectivo, os nomes dos seus representados, estampados numa caderneta de cromos, que o príncipe herdeiro faz questão de, a cada nova consulta, soltar; “...este, aquele e o outro ali, quero-os acolá naquele Al Clube que precisa de uma peça naquele sector, e no Al Novo que está necessitado de um extremo veloz”.

“Quanto paga senhor, quanto paga...por este defesa?”, ouve-se numa ponta de uma sumptuosa sala debruada a perfis de ouro. E do seu cadeirão bin Salman vai respondendo em milhões. São sempre milhões. Muitos milhões de reais, para dourar o novo “Saudistão”, assim nomeei o campeonato saudita de futebol. Para onde todos se preparam para em

peregrinação, católicos e protestantes, judeus, adventistas e jesuítas, rumar. E numa reza colectiva junto ao Templo do Dinheiro. Uma gigante bola de pedra cravada de diamantes e colocada em pleno deserto, ligando Meca a Medina. “E por este médio cerebral, quanto dá, senhor?”... o dono da bola não quer agora saber, faz-se desentendido, e aponta para outro catálogo, de homens mais velhos, treinadores, e parece inclinado para um. Na verdade, poder ser qualquer um. Este serve, aquele também. Basta ter um “nome” na praça do momento, que não há tempo a perder, é preciso encher charters de embaixadores do bom futebol, que façam iluminar os néons de uma fachada. Um vendedor chega-se à frente; “... olhe que este vai à frente do campeonato mais difícil do Planeta da Bola, e seria

bom para o Al Qualquercoisa, o tal de que todos falamos?! “Hum... pode ser...”, anui o senhor sentado, enquanto volta a levar à boca, a chávena de vidro, ouro e prata, em que lhe foi servido o chá de hortelã. Nisto, o bazar de Riade foi interrompido. Um servidor entra de rompante na sala, aproxima-se e sussurra algo ao ouvido do chefe da Corte Real, que de imediato se ergue, dando ordens aos guardas para acabarem com a “lota”, expulsando dali os comerciais presentes na sala. Dali, e do país, que chegou a hora de voltar a fazer o que tão bem sabem fazer. Exercerem o poder absoluto de uma ditadura que atropela permanentemente os mais elementares direitos humanos, e a quem tantos europeus e americanos prestam vassalagem pelo dinheiro que só tem uma cor. Muito!

Estava eu nestes preparos, quando acordei. Afinal, tudo não passou de um sonho. Uf... que alívio!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

PORTAS DO SOL

UMA “CASA” CHAMADA COVILHÃ



A companhia Xa! Teatre apresentou circo contemporâneo na Covilhã

CAROLINA BICHO FERNANDES

Três companhias espanholas estiveram presentes no Portas do Sol. Um, em estreia. Outras, já habituadas a uma terra que, dizem, as faz sentir em casa

CAROLINA BICHO FERNANDES

“As pessoas que conhecemos na Covilhã fizeram-nos sentir como em casa”. Quem o diz é Xavi Castelló da companhia Xa! Teatre, que se apresentou, juntamente com a sua parceira Alba Blanco, no Festival Portas do Sol, na passada quinta-feira, 28 e sábado, 1. Apesar de ter sido a primeira vez na Covilhã, a dupla afirma ter já ouvido falar da cidade e do seu festival de artes de rua. “Uma colega veio atuar à Covilhã há uns anos e contou-nos que é um lugar muito bonito”, contam.

À semelhança da XA! também é para os Nostraxladamus a estreia no Portas do Sol, apesar de o diretor do festival, Rui Pires, ter feito o convite em anos anteriores. “O Rui já nos tinha pedido para vir há dois ou três anos, mas nunca pudemos”, diz Miguel Pollán, da companhia Nostraxladamus, que atuou na passada sexta-feira, 30, com o espetáculo Volatineros, no Pelourinho.

Para a apresentação do espetáculo,

teve de ser feita uma adaptação na estrutura usada, uma vez que a original iria ocupar todo o espaço, o que implicaria constrangimentos na Praça durante mais de um dia, devido à logística de montagem e desmontagem, de acordo com Rui Pires, diretor e programador do Festival. “É a primeira vez que fazemos uma adaptação. Temos esta estrutura para outros espetáculos e como tínhamos vontade de vir a este festival e pensamos ‘vamos preparar algo exclusivo para aqui’, adaptando o espetáculo”, diz Miguel.

Também Xavi e Alba tiveram de fazer algumas alterações em termos de datas para poderem estar presentes no Festival. “Felizmente temos muito trabalho, tivemos de alterar algumas datas para podermos vir”, dizem.

Se para uns o Portas do Sol é novidade, para outros é uma experiência já conhecida. É o caso de La Glo Zirco Dantza, que voltou este ano, depois de em 2022 também ter marcado

Língua e menor custo pesam na escolha de companhias espanholas

presença no Festival com o espetáculo Sacred. “O convite foi muito bem recebido. Nós adoramos a Covilhã e adoramos o festival”, afirma Gloria Peón, diretora da companhia. “É uma pena que este ano tenhamos de sair a correr para outro trabalho. O ano passado ficamos dois dias e estivemos ‘super’ bem”, revela.

Segundo Rui Pires, apesar de as companhias estrangeiras serem todas do país vizinho, “não há nenhuma razão em específico para que isso aconteça”. No entanto, destaca duas vantagens: a língua e os custos. “Apesar de a maior parte dos espetáculos não serem falados, se fossem, a compreensão seria melhor”, diz. O custo que cada espetáculo acarreta também se torna mais baixo devido à proximidade, facilitando a logística de transporte.

Muitos dos artistas que pela Covilhã passam, demonstram interesse pela cidade, pela sua história e pela região envolvente, segundo Rui Pires. “Perguntam sobre a história da cidade, onde podem comprar queijo da serra, pantufas, etc. Mostram interesse pela região”, revelando que na sexta-feira, 30, a dupla XA! tinha ido visitar a Serra da Estrela.

Cerca de 90% do financiamento é deixado na região, promovendo, assim, o desenvolvimento da cidade, principalmente o centro histórico, de acordo com o diretor do festival.



Banda actua com DJ esta sexta-feira

BANDA

BANDA

CONCERTO DE VERÃO NA GOLDRA

■ A Banda da Covilhã organiza a 8ª edição do Concerto de Verão, a ter lugar na sexta-feira, 7, no anfiteatro da Goldra, junto à ponte Mártir-In-Colo. Um concerto inédito na história da banda, uma vez que será um misto de banda filarmónica com um Dj. Tem entrada livre.

O concerto intitula-se “sunset” e quanto ao programa conta com repertório latino, jazz e pop.

MÚSICA

OS SONS DO SERRA SHOPPING

■ O Serra Shopping promove a partir de hoje a quarta edição do programa musical “Serra mostra sons”. Todas as quinta-feiras de julho, ao fim da tarde, na esplanada ou praça da restauração, há um artista.

Esta quinta-feira, 6, às 18 e 30, pode ouvir o DJ Mr. Vizini. Dia 13, o duo Double Trouble, no dia 20 Tom Hamilton e dia 27, fados, com Raquel Maria.



DR

COVILHÃ

CONTAS CONSOLIDADAS

“CLARAS COMO ÁGUA”



Vítor Pereira garante que Lei da Paridade é cumprida nas empresas do grupo municipal, como a Parkurbis

Assembleia municipal aprova documento por maioria. Oposição aponta informação incompleta sobre empresas municipais

BEATRIZ CORREIA

Foi com 23 votos a favor e com 12 votos contra, por parte da oposição, que as contas consolidadas da autarquia foram aprovadas na última reunião da Assembleia Municipal.

Jorge Vaz, do PSD, acusou o executivo de entregar a informação relativa às contas da Parkurbis de forma incompleta. “Sabendo que a consolidação não inclui todas as empresas do perímetro, designadamente em termos orçamentais, concluímos que a informação não está errada, mas sim incompleta”, explicou. O deputado defendeu que “as empresas locais devem facultar de forma completa e atempadamente os documentos de prestação anual de contas aos órgãos executivos e deliberativos das respetivas entidades públicas participantes, tendo em vista o

seu acompanhamento e controle”. “Com tudo exposto e porque não podemos assumir responsabilidade solidária através do voto, votaremos contra este relatório”, assumiu o deputado da bancada do Partido Social Democrata.

Já João Bernardo, deputado do CDS, para além de contestar os números apresentados, questionou ainda o facto de as empresas municipais não cumprirem a Lei da Paridade nas suas administrações, visto que, segundo o deputado, “existem três administradores homens, é o que está publicado”. “Ou a lei serve para alguma

coisa, ou tem que haver consequências”, reforçou o membro do CDS.

Hélio Fazendeiro, do PS, assumiu que “a apreciação e a votação das contas consolidadas de 2022 nesta Assembleia, é um exercício confortável e de relativa facilidade e felicidade para o grupo municipal do Partido Socialista”, defendendo que “os números e os resultados apresentados são, para nós, motivos de regozijo, e sobretudo boas notícias para a Covilhã e para os covilhanenses”.

Com um resultado consolidado positivo de 806 mil euros e uma redução da dívida municipal em 2022 de 5,7 milhões de euros, o deputado socialista lembrou que, inicialmente, a dívida global chegou aos 145 milhões de euros. “Se recuarmos a 2013, percebemos que a dívida já foi reduzida num montante total de 90 milhões de euros”, disse. Hélio Fazendeiro reforçou ainda que “este foi um orçamento que permitiu baixar impostos, reduzir a dívida municipal, aumentar o apoio às famílias, às empresas, às associações, às juntas de freguesia, e mesmo assim consolidar resultados financeiros positivos”, começou.

Vítor Pereira, face às chamadas de atenção feitas, garantiu que as contas “são auditadas, são clarinhas como água. Hoje em dia, isto é tudo claro como água, está tudo lá apresentado e se não estiver, há sempre consequências. Consolidar contas não é somar, é apresentar um relatório como se de uma única entidade se tratasse”, defendeu.

Relativamente à acusação do deputado do CDS acerca de as empresas municipais não cumprirem a Lei da Paridade, o presidente da Câmara explicou que “os três conselhos de administração têm mulheres. A senhora vereadora Regina Gouveia está na Parkurbis, e a senhora Ana Garcia faz parte da ADC e da ICOVI”. “Nós cumprimos a Lei de Género, o senhor deputado é que anda distraído e não faz o trabalho de casa”, terminou.

TORTOSENDO

REFORMADOS SAEM À RUA

■ Está marcada para esta quinta-feira, 6, pelas 16 horas, no largo da praça, no Tortosendo, uma tribuna pública convocada pela União de Reformados e Idosos do Tortosendo e

Associação de Reformados do Concelho da Covilhã.

Uma jornada de luta para defender o direito à saúde, fruição de tempos livres, a reposição do poder

de compra, o controlo dos preços de bens alimentares, as taxas zero de IVA, o aumento de pensões e uma rede pública de equipamentos sociais.



Jornada de luta de reformados hoje no Tortosendo

COVILHÃ

OPINIÃO



ÁRVORES

APROVADAS REGRAS PARA O CORTE

Novo regulamento de gestão do arvoredo foi aprovado na última assembleia municipal

BEATRIZ CORREIA

A discussão sobre o corte de árvores voltou a estar em cima da mesa depois de, no passado dia 26, ter sido proposto um novo regulamento municipal de gestão do arvoredo em meio urbano na reunião da Assembleia Municipal.

Lino Torgal, deputado pelo Partido Social Democrata (PSD) leu uma nota explicativa do regulamento: "Sendo as árvores o pulmão das cidades, impõe-se garantir que o arvoredo urbano não seja abandonado e erradicado por obras e intervenções sem critério. Com a diminuição de espaços verdes e as preocupantes e crescentes alterações climáticas, importa que se olhe para o arvoredo como parte integrante da cidade a preservar". O deputado "laranja" contestou esta declaração escrita no documento. "O que temos visto nos últimos meses tem sido o contrário disto. Tem sido o corte de árvores sem que nada seja explicado, sem que a população seja informada que realmente não havia outra hipótese. Ver cortar árvores em 2023 custa um bocado. São árvores que demoraram décadas para chegar à dimensão que chegaram", explicou.

Lino Torgal realçou a importância das árvores, principalmente no verão, com as secas extremas que o país atravessa: "São as árvores que detêm

água no solo quando nós estamos com problemas, de ano para ano, de secas a aumentarem. Será que isto é devidamente explicado à população?", questionou o deputado, acerca do facto de as pessoas nas redes sociais estarem, nas suas palavras, "descontentes e indignadas com esta situação".

Catarina Mendes, do Partido Socialista (PS), garante que "o objetivo será sempre existir um equilíbrio entre a preservação da natureza e o edificado". A deputada esclareceu os benefícios do regulamento apresentado: "Garantimos a preservação da natureza, permite-nos a classificação de arvoredo de interesse público, regras que se aplicam, quer para público, quer para o privado e que sabemos com o que contamos, evitando a especulação pública e tendo critérios definidos".

O representante do movimento "Covilhã Tem Força", Fernando Pinheiro, lembrou que o regulamento

Oposição acusa maioria de proceder ao corte indiscriminado de árvores sem que a população seja informada

permite "operações de plantação, transplante e substituição das árvores". Alertou, ainda, que na zona da Anil existem demasiados choupos, as árvores que largam o famoso 'algodão' que, como defendeu o deputado, "causa muitos problemas respiratórios". Para além de ser uma árvore de crescimento rápido, lembrou também que "as raízes desta espécie levantam a calçada". Sugeriu, então, que se pensasse na escolha de outras árvores, como por exemplo o azevinho, que, como defendeu, "traz flor, é uma árvore de crescimento lento e traz menos problemas à calçada e à saúde da população".

Em resposta às questões colocadas, o presidente da Câmara, Vítor Pereira, defendeu a aprovação do regulamento e explicou o estado das árvores que foram cortadas. "Posso-vos mostrar fotografias de plátanos que, olhando para eles, estão frondosos, têm uma folhagem extraordinária e estão bonitos. Mas o tronco está completamente oco. Com o vento, um toque naquela árvore, cai em cima de uma pessoa e causa uma desgraça, pode matar ou incapacitar alguém", esclareceu. "Este regulamento vem na prática de facilitar-nos, a todos, a vida. Vem explicar quando, como e porque é que se abate", disse.

O autarca explicou ainda que, ao ser aprovado pela Assembleia Municipal, o regulamento será ainda objeto de apreciação pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela nos 30 dias que agora se seguem. A proposta foi aprovada com

AI OS NOSSOS COMBOIOS

A. PINTO PIRES
PROFESSOR



Tenho pena dos nossos comboios. Uma vida quase inteira por uma causa e uma paixão. E chegamos a isto. Não poder usufruir dos mesmos em plenitude.

Sobressaltos, uns atrás dos outros. Faz-se, não se faz! Informação credível lá nos garante que sim, mas o queixo quase me ia caindo quando em vez do comboio surge uma automotora.

A uma segunda-feira, imensa gente para embarcar, já para não falar na confusão dos lugares, surge uma automotora, apenas uma unidade, nem sequer em dupla tração, para toda esta gente que não desarma desta causa, tal como eu.

O paradoxo dos paradoxos. A segunda classe logo se encheu com gente de pé, e a primeira classe que quase nada difere da segunda, apenas nas cores dos bancos, com lugares vagos! Famílias com crianças. Houve o desplante de se fechar a porta de acesso para se evitar invasão. Afinal, há gente de primeira e outra de segunda classe.

Porém, os passageiros que de ignorantes já muito pouco têm, lá iam desabafando, "no tempo do Freitas e do Nuno Santos isto não acontecia. Foram os únicos que gostavam de comboios". Ouvi, calei, mitiguei e ensimesmei.

Olhando em redor, damos com a proliferação de autocarros. Porque lá diz a sabedoria, "quando uns não querem, estão outros à espera." Mas o meu mitigar vai mais além e questiono-me acerca das tão propaladas questões do ambiente e digo para mim próprio, anda tudo a brincar com o fogo. Querem lá saber do carbono, dos combustíveis fósseis, do degelo das calotes, e por aí adiante...

Os Sapiens, essa espécie inaudita que não abdica de nada, vão por certo dar cabo disto tudo.

Como esse alguém foi dizendo, "até se esquecem que o comboio é o transporte mais sustentável".

Morte ao comboio! Viva mas é, digo eu!



COVILHÃ



CAROLINA BICHO FERNANDES

IDOSOS

SER VELHO
E VIVER COM 200
EUROS POR MÊS

Dia Municipal Para o Envelhecimento Activo foi assinalado no passado dia 28. O NC foi perceber como é viver, na Covilhã, já com alguma idade. As parcas reformas, as acessibilidades ou os preços dos lares são algumas das dificuldades

CAROLINA BICHO FERNANDES

“Grande parte a dormir, que é para esquecer o que estou a passar”. É assim que Delfim Pinto descreve os seus dias. A viver sozinho, o “velhinho”, como o próprio diz, vai todos os dias visitar a mulher que se encontra num lar no Dominguiso. “Foi logo como condição para vir para casa o ir vê-la todos os dias, porque não podia pagar para lá ficar”. Afirmo que o fará “até morrer”.

O senhor de 91 anos diz que quando não está ao pé da sua esposa, dorme e trata da casa, além de ir às compras e cozinhar. Afirmo ser uma “situação complicada”. A reforma da mulher e a dele, vai “quase toda para o lar”, sobrando cerca de 200 e poucos euros para as restantes despesas mensais. “O que me vale a mim é não pagar renda, se não ia para baixo da ponte”, diz.

Este é um dos exemplos de quem, já com avançada idade, vive os seus dias na cidade. Há outros casos, semelhantes, ou bem diferentes, mas a história de Delfim pode muito bem

ser a de muitos outros idosos. “Há mais velhinhos como eu”, garante. “Às vezes ponho-me a pensar ‘morrem em casa...’, morrem em casa porque não têm possibilidades de irem para um lar. Se eu tivesse uma reforma grande, também ia para um lar. Com esta idade já cá não ando a fazer nada”, exprime Delfim. O idoso põe de lado a ideia de ir também para um lar. “Dizem que tenho de dar para lá a minha reforma, o que não posso porque é para a minha mulher, e os meus filhos tinham de pagar o resto. Então agora vou entrar no bolso dos meus filhos?”, pergunta.

Os apoios, afirma também não serem muitos. “Pago o transporte para o Dominguiso e já vim à Câmara para pedir uma declaração que me ajude a pagá-lo e eles negaram-me isso”. Delfim diz que a sua “mágoa” não é só por ele, mas por todos os que se encontram na mesma situação.

Revela pagar 50,80 euros pelo passe mensal da Auto Transportes do Fundão para ir até ao Dominguiso visitar a esposa. “Esse dinheiro fazia-me falta para comprar comer. Tenho de andar sempre nos sítios mais baratinho que haja, a comprar os produtos mais baratos para conseguir ter as minhas refeições. Não passo fome, mas tenho de andar sempre no mais barato”.

Para Delfim, o “apoio aos velhinhos não há. É triste uma pessoa chegar a velho e ter de lidar com isto tudo”. Delfim aponta várias situações na cidade que, na sua opinião, não ajudam os idosos. “É uma cidade de elevadores, mas estão sempre

António da Cruz, 72 anos, está no lar de São José, onde só vai quase comer e dormir. Diz que passa a maior parte do tempo na arcada da Câmara, para “umas conversas”

parados. Quando era novo, tinha boas pernas para andar, não precisava de elevadores”. Afirmo ser uma necessidade para as pessoas mais velhas, à semelhança das casas de banho públicas. “Uma pessoa doente como eu e velhinhos, que precisem de ir à casa de banho, não podem porque estão fechadas”, acusa.

ENVELHECER “COM ALGUMA QUALIDADE”

António da Cruz, 72 anos, é residente no Lar de S. José há sete anos. Foi para lá depois de ter perdido os pais e os cinco irmãos, ficando sozinho. “Não sei fazer comer, não sei arrumar a casa. Não sei fazer nada e para ter algum apoio fui ao Lar”, admite. Numa primeira instância, o lar tratava-lhe das lides domésticas, como confeccionar refeições e lavagem da roupa. Após um problema de saúde, António foi aconselhado a não estar sozinho e, então, ficou como utente residente da instituição. Apesar disso, António não perde a oportunidade de ir para a arcada da Câmara da Covilhã, que diz ser o local onde passa

a maior parte do dia. “Levanto-me para comer, como e ainda tenho o pão na boca quando saio. Depois vou almoçar, almoço e saio” e o mesmo se repete à hora do lanche. “Depois vou jantar, mas bem... depois de jantar tenho de lá ficar”, revela divertido. “Vêm aqui um homem ou dois para conversas e tal, mais nada”, diz.

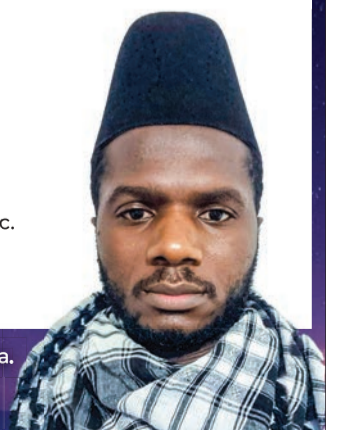
Mas há casos em que envelhecer não tem a carga negativa que se lhe dá. Maria Carlos, 65 anos, frequenta o Centro de Atividades. Para Maria o fazer parte da associação é como “ter morrido e ressuscitado”. Afirmo ter tido uma depressão e que, agora, anda sempre ativa. “Antes parece que não tinha tempo para nada. Às seis horas da manhã já ando a regar na quinta. Faço o meu pão, costura e venho para o Centro de Atividades. Chega-me tempo para tudo agora”, diz Maria Carlos.

À semelhança de Maria, Ilda Ribeiro, também de 65 anos, é utente do Centro. Frequenta o teatro, dança, ioga e os cantares. “Desde que vim, começou uma experiência nova. É muito bom para envelhecermos com alguma qualidade de vida”.

PUBLICIDADE

GRANDE ASTRÓLOGO VIDENTE**PROF. MESTRE JOSEPH
CURANDEIRO PODEROSO**

Com 30 anos de experiência PROF. JOSEPH dotado de um poder ancestral muito forte e poderoso, transmitido do pai para filhos, resolve todo o tipo de problemas com garantia, seja qual for o tempo e natureza, familiares, amoroso, profissional, negócios, inveja, mau olhado, maldade dos outros, saúde espiritual, impotência sexual, filhos ou filhas em má companhia, problemas de herança, droga, álcool, etc. Agora a solução dos seus problemas está na sua mão. **Apenas uma consulta pode mudar a sua vida, venha expor o seu “DILEMA” ligue já e marque a sua consulta.**



Atende todos os dias: 9 h às 22 h. Consultório: Covilhã e Guarda.

TEL. 936 004 783**Facilidade
de Pagamento**

Não passo fome, mas tenho de andar sempre no mais barato”.

PUBLICIDADE

Teatro
das Beiras

Um Hamlet
Tragicómico
de Paulo Calatrà
a partir de W. Shakespeare



DIGRESSÃO PELAS FREGUESIAS DO CONCELHO DA COVILHÃ

- 01.JULHO > 22H > UNHAIS DA SERRA
- 14.JULHO > 22H > COUTADA
- 20.JULHO > 22H > BARROCA GRANDE
- 21.JULHO > 22H > BARCO
- 22.JULHO > 22H > BOIDOBRA
- 27.JULHO > 22H > CORTES DO MEIO
- 28.JULHO > 22H > PERABOA
- 29.JULHO > 22H > ORJAIS

Estrutura financiada por:



COVILHÃ

UNHAIS DA SERRA

PRIMEIRO FESTIVAL DE VERÃO QUER SER REFERÊNCIA NA REGIÃO



Praia fluvial acolhe, entre 3 e 5 de agosto, um festival de verão que, para já, conta com um cartaz com mais “prata da casa”, mas que pretende crescer no futuro. Junta espera que evento traga milhares de pessoas à localidade

JOÃO ALVES

Covialvi- Festival Serra da Estrela. Assim se chama o primeiro festival de verão que a praia fluvial de Unhais da Serra (prainha) acolhe entre os dias 3 e 5 de agosto, e que pretende ser um primeiro passo para se tornar num dos grandes festivais de referência da região centro.

Sílvio Dias, da empresa que promove o evento em colaboração com a empresa Covialvi, Junta de Freguesia e Câmara, afirma que o que se quer é preencher um vazio que ficou na zona centro, desde que em Valhelhas deixou de existir um

festival. “Não existe cá um festival, havia em Valhelhas, mas caiu. As expectativas são altas e queremos que seja um ponto de partida para outros voos” afirma.

O cartaz junta nomes nacionais, como Miguel Azevedo, Tiago Silva ou Caco (concorrente dos Ídolos), a outros da região como Virgílio Faleiro, Band&Tarola ou Margarida Geraldês, além de outras bandas da região. Uma aposta na “prata da casa” justificada pelo orçamento desta primeira iniciativa, na ordem dos 30 mil euros. Mas um cartaz “de encher o olho” segundo Sílvio Dias, com “três a cinco

Condições naturais da praia fluvial de Unhais consideradas ótimas para uma realização deste género

espetáculos por dia que vão abranger todos os teores musicais. Apostámos também em artistas da terra porque não podemos valorizar só o que é de fora e entendemos que existe qualidade no nosso concelho.”

O espaço de lazer, em plena Serra da Estrela, estará alocado ao festival durante os três dias. O bilhete diário é de 3 euros, com acesso a todas as atividades de lazer e desporto associadas ao festival, dentro e fora de água, para além dos espetáculos.

Virgílio Roque, patrocinador do festival, justificou o apoio com razões sobretudo afetivas. “É a forma da Covialvi mostrar a gratidão que tem por esta terra, que também é minha. Foi aqui que iniciou a sua atividade, desenvolveram-se aqui bastantes negócios e a Covialvi também deve bastante a esta terra e às gentes de Unhais.”

Quanto ao autarca local, José Guerreiro, considera que a praia fluvial que banha a sua freguesia é o espaço ideal para este festival. E deseja que seja um grande evento “que traga milhares de pessoas a Unhais para conhecerem este magnífico espaço.” “É um espaço cinco estrelas. Aliás, se a Covilhã é cinco estrelas, nós, com este cenário, somos sete” brincou o autarca.

José Miguel Oliveira, vereador com o pelouro das freguesias na Câmara da Covilhã, considera que “há espaço para um festival de verão na nossa região” e que Unhais da Serra “tem condições naturais para o albergar”

O festival Covialvi- Serra da Estrela decorre de 3 a 5 de agosto, das 8 às 4 horas da madrugada, com espetáculos e atividades lazer, espaços de restauração e uma zona para crianças. Haverá capacidade para cerca de 70 tendas e 20 autocaravanas. O bilhete é diário e permite a entrada e a saída do local.



Cortes do Meio cria marca para promover as suas piscinas naturais

CORTES DO MEIO

PISCINAS NATURAIS SÃO “MARCA” DA ALDEIA

■ O parque de lazer do Poço da Monteiro, em Cortes do Meio, acolhe no domingo, 8 o evento “Sons na Ribeira”.

Este acontecimento tem como

objetivo lançar oficialmente a marca territorial criada por Cortes do Meio, “Capital das Piscinas Naturais” e conta com a presença do DJ Pedro Cazanova. Prevê-se música desde as

19 à 1 hora da manhã durante esta 1ª edição. A iniciativa tem entrada livre e a Junta de Freguesia antecipa que, a partir de agora, tenha uma edição por ano.

CRÓNICA



FRANCISCO FIGUEIREDO

FRANCISCO FIGUEIREDO



Por estes dias, um amigo chamou-me a atenção pela regularidade com que publico Covilhã, nas redes sociais. Dando uma demonstração, no seu entender, da forma como fui “apanhado” por esta terra. Há duas verdades. A primeira é que sou mesmo de captar lugares. A segunda é que o centro histórico da cidade é um palco privilegiado para visões. Até pela degradação que apresenta em alguns lugares. Também por estes dias ocorreram novas edições dos festivais WOOL e Portas do Sol, momentos que deixam marcas, e conferem uma animação extraordinária a esta

zona da cidade, que “morre” muito. Na verdade, outra verdade, a sensação que se vai ficando, na exacta medida do conhecimento da Covilhã, é a de que há duas. Duas Covilhãs. A de baixo, mais moderna, mais urbana, para onde se transferiu (quase) toda a actividade comercial, e esta, a original, de onde a cidade se foi ramificando ao longo da história, e que se sente abandonada. Nova verdade. Falta vida ao centro da Covilhã. É necessária uma intervenção de fundo para devolver pujança a esta parte da cidade. Não bastam as actividades culturais, privadas e públicas, que vão acontecendo. Nem os milhares de estudantes que por aqui se deslocam que revigoram o espaço. As pessoas estão no centro porque cá moram, estudam ou trabalham, e para “tratar de assuntos”. Por estes dias, voltarão, ao que tudo indica, os estacionamento pagos. Os comerciantes, queixam-se amiúde da falta de clientes

nas lojas. Ora se ligarmos os dois factos... a coisa pode significar menos trocas comerciais, menos economia, mais desertificação. Haverá, com toda a certeza, ao nível das instituições públicas que gerem os diversos sectores da cidade, das associações comerciais, de cidadãos preocupados, muitas ideias para a recuperação e fortalecimento do centro histórico da Covilhã. É também nisso que penso quando vagueio pelas artérias, becos e quelhas da cidade, e registo o abandono e degradação, por exemplo, dos elevadores que teimam em não arrancar, forçando os cidadãos a longas e cansativas escaladas, e de tantos edifícios, alguns a pontos de ruir. Vamos lá, Covilhã é uma cidade tão bonita que precisa de o mostrar. Sobretudo aos meus amigos, como aquele que serviu de mote a este texto, e a tantos outros que não conhecem, e não tarda nos batem à porta.

REGIÃO

CASTELO BRANCO

CANDIDATURA DOS BORDADOS À UNESCO FOI ACEITE

Câmara acredita que integração dos bordados na Rede de Cidades Criativas pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do território

A candidatura dos bordados de Castelo Branco à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria “Artesanato e Artes Populares”, foi aceite pela Comissão Nacional daquela estrutura das Nações Unidas.

Esta “aceitação formal” da candidatura “contribui para a valorização da identidade cultural de Castelo Branco e ajuda no engrandecimento da comunidade”, afirma o vice-presidente, Hélder Henriques, em comunicado da Câmara albacastrense. “Este é um importante reconhecimento nacional da relevância da criatividade, enquanto instrumento de

desenvolvimento, no território onde vivemos”, salienta o também coordenador do processo de candidatura, encetado no início de 2022.

Na nota, a autarquia liderada por Leopoldo Rodrigues refere que a integração dos bordados de Castelo Branco na Rede de Cidades Criativas, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), promoverá “a cooperação com outras cidades que reconhecem a criatividade como fator estratégico de desenvolvimento sustentável”. “A marca e produto bordado de Castelo Branco é, provavelmente, a nossa maior bandeira e um dos nossos maiores ativos territoriais. E entendemos que pode ser, se todos quisermos, uma das principais âncoras do nosso desenvolvimento”, salienta Hélder Henriques.

Para o autarca, a candidatura “emergiu de uma relação triangular entre a cultura, a criatividade e o

desenvolvimento económico”.

Por outro lado, a integração dos bordados locais na Rede de Cidades Criativas poderá ser “uma excelente plataforma para o desenvolvimento de parcerias promotoras da inovação, das indústrias culturais e criativas e de atividades económicas ligadas à manufatura”, promovendo também “a coesão social do concelho”.

Autarquia diz que bordado é, talvez, a maior bandeira de Castelo Branco

Após “uma fase mais frouxa”, no século XIX, o primeiro quartel do século XX “assistiu ao ressurgimento” do tradicional bordado de Castelo Branco, cuja produção terá registado o seu “período mais fecundo” no século XVIII. O próximo passo da candidatura será a avaliação final por parte da UNESCO, em Paris, França.



CMCB



BELMONTE

AUTARQUIA ADIANTA VERBA PARA EMPRESA MUNICIPAL PAGAR SUBSÍDIOS

■ O executivo da Câmara de Belmonte aprovou na reunião do passado dia, 22, um pedido de transferência de verba efetuado pela Empresa Municipal, que solicitou à autarquia 16 mil euros para pagamento de subsídios de férias aos seus funcionários.

Apesar de aprovar a transferência, Dias Rocha mostrou-se muito crítico. “Faz-me doer a alma dar 16 mil euros para pagar subsídios. Tem havido

pessoas em Belmonte e tem que se ver como se gere as receitas” disse o presidente da Câmara. Que deixou o desejo de não ter de dar “nem mais um tostão para pagar ordenados” face ao fluxo turístico recente na vila. “Há pessoas, isto está a crescer e tem que dar” disse o autarca, lembrando que ao abrigo do contrato programa com a Empresa, de cerca de 35 mil euros, e da verba destinada a repor os prejuízos aquando da

pandemia, de 95 mil euros, este ano a Câmara já transferiu para a empresa 30 dos 130 mil euros em causa.

José Mariano, vereador do PSD, concorda com o presidente. “Tem havido muita gente, dezenas de autocarros” lembra. Carlos Afonso, da CDU, recordou, no entanto que muita gente vem a Belmonte, “mas não entra nos museus”, pelo que o fluxo turístico nem sempre se reflete em receitas.

REGIÃO

COVA DA BEIRA

“A SAÚDE MENTAL É O PARENTE POBRE DA SAÚDE”

Associação de apoio a doentes, criada em 2019, retoma atividade, após pausa imposta pela pandemia. Um dos objetivos é combater o estigma de uma ida ao psiquiatra

BEATRIZ CORREIA

“Encruzilhadamente” é o nome da Associação de Saúde Mental da Cova da Beira que “vem no sentido de combater o estigma da saúde mental, tanto na Cova da Beira, como também nas outras populações”, como explica o enfermeiro de psiquiatria do CHUCB, Ricardo Florentim.

A Associação foi criada em 2019, mas só agora retomou a sua ação junto da comunidade, após uma pausa imposta pela pandemia. “Numa fase inicial, queremos dar a conhecer a nossa existência, procurar as pessoas no sentido de as sensibilizar para a problemática da saúde mental”, começa por explicar o enfermeiro.

“A patologia da saúde mental é o parente pobre da saúde e as pessoas veem a psiquiatria com desdém, com estigma, com tabu. O nosso objetivo é combater essa ideia e fazer intervenções na comunidade nesse sentido. A pouco e pouco poderemos criar estruturas no futuro para ajudar mais as pessoas, mas isso ainda está numa

fase embrionária”, esclarece.

Ricardo Florentim revela que a intensificação de muitas das patologias que surgem são ainda relativas aos efeitos causados pela pandemia. “Mais de metade dos nossos doentes têm depressões, principalmente que se agravaram devido ao isolamento social, que levou a muita ideação

Segundo os responsáveis, a pandemia intensificou muitas das patologias mentais, devido ao isolamento social

suicida. Não se fala muito disto, mas até relativamente à UBI, muita população estudantil também tem riscos suicidas e pensamentos desse género, associados ao consumo de substâncias também.”

Administradores de uma página de Facebook que conta com cerca de 350 pessoas, o enfermeiro revela que a Associação recebe pedidos de ajuda de pessoas que precisam de consultas e seguimento clínico, mas que isso é algo que, por enquanto, não conseguem dar. “Há vontade dar ajuda clínica, mas não sei se teremos já condições para fazer isso. Somos membros do Departamento de Psiquiatria, mas não temos sequer um espaço para isso e não podemos ir contra as entidades públicas na região.”

Ricardo Florentim revela que esta é uma das dificuldades com que a associação se tem debatido. “Enquanto associação, não podemos fazer contratações de profissionais, mas podemos sensibilizar para os contratarem. Podemos ser um meio para a solução”, diz.

A “Encruzilhadamente” esteve presente na Feira de Trocas, organizada pela Coolabora, e vai também estar presente na Feira de S. Tiago, na Cale & SangriAgosto, no Fundão e está a planear uma ação junto da comunidade no mês de setembro sobre o Dia Internacional do Suicídio. Em janeiro do próximo ano, irá organizar a primeira edição das Jornadas da Saúde Mental da Cova da Beira.



NOVO AEROPORTO

SANTARÉM É A ESCOLHA DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

■ A Comunidade Intermunicipal (CIM) das Beiras e Serra da Estrela defende Santarém como “escolha ideal” para implantar o novo aeroporto internacional.

Em comunicado, a entidade presidida por Luís Manuel Tadeu Marques esclarece que esta posição conta com o apoio de todos os presidentes dos municípios que fazem parte da CIM.

Numa recente reunião do Conselho Intermunicipal da CIM das Beiras e Serra da Estrela “foi tomada uma posição unânime por parte dos senhores presidentes”, que expressaram “total apoio à construção do aeroporto internacional em Santarém,

justificada por um conjunto de vantagens”. Essas vantagens são “a sua localização geográfica, as acessibilidades, ou seja, a sua proximidade de importantes vias rodoviárias e ferroviárias, garantindo uma maior mobilidade, melhoria do tempo médio de acesso dos passageiros ao aeroporto, a proximidade da Região Transfronteiriça [entre Portugal e Espanha], bem como um potencial turístico e [de] desenvolvimento económico”.

Na referida reunião, realizada em 09 de maio, “estiveram presentes os representantes do projeto `Magellan 500`, que apresentaram e explicaram aos 15 presidentes dos municípios (...) o modelo de conceção e



CIM Beiras e Serra da Estrela diz que localização beneficia regiões transfronteiriças

implementação do aeroporto internacional em Santarém”. “Esta posição do conselho intermunicipal da CIM das Beiras e Serra da Estrela está em articulação e sintonia com a declaração conjunta das CIM da Região de Leiria, da Região do Médio Tejo, da Região da Beira Baixa e da Região de Coimbra, manifestada e publicada (...) nos meios de comunicação social, reconhecendo a importância estratégica de contar com um aeroporto internacional que sirva como porta de entrada para o nosso país e que promova o desenvolvimento económico, turístico e social de todos os municípios envolvidos”, sublinho a comunidade liderada por Luís Manuel Tadeu Marques, também presidente da Câmara de Gouveia.

Da CIM das Beiras e Serra da Estrela, fazem parte os municípios de Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso.

CENTRAIS

TRANSPORTES URBANOS

“PAGAMOS UM BALÚRDIO E TEMOS QUE VIR A PÉ”

Preços dos passes, horários e alteração das linhas. Covilhanenses pouco agradados com mudanças nos transportes urbanos, que alguns classificam de “vergonha”

BEATRIZ CORREIA

“Isto está muito mal. É uma vergonha!” É assim que António de Jesus Carapito, e muitos outros covilhanenses, veem as alterações impostas pela Transdev, para aquele que será o novo sistema de mobilidade da Covilhã. O aumento dos preços dos bilhetes, a alteração das linhas existentes e criação de rotas novas e mexidas nos horários, tudo isto sem aviso prévio, são as principais queixas.

“Deviam deixar estar os horários e as linhas como estavam. Nós não temos autocarro. Tivemos que vir de táxi desde Santo António para irmos à praça”, afirma Fátima Borges. “Os autocarros antes passavam na praça e agora também já não passam. Temos que vir carregadas do mercado até ao Pelourinho”, continua.

“Também já não há quase autocarros nenhuns que vão diretos ao hospital, a pessoa tem que trocar de linha e pagar dois bilhetes. É aí que eles vão buscar o dinheiro. Porque é que o autocarro não vai logo direto para baixo?”, questiona a lesada. “Eu dependo do autocarro para ir trabalhar, porque não tenho carro. E não sabemos ainda de horários, nem de nada”, explica.

Maria do Céu Oliveira, Fernanda Borges e Eufémia Moreira acompanham Fátima e não têm hipótese, veem-se obrigadas a pagar mais um táxi que as leve de volta

para as suas casas, em Santo António, já que nenhum autocarro estaria a passar para aquela zona. “Há pessoas que estão aqui há mais de uma hora a queixarem-se devido à situação, porque ainda não passou nem um autocarro, apenas apareceu um para a serra, mais nada”, explica Pedro Martins, que também espera pela aparição de alguma viatura de transportes urbanos que faça o trajeto para o seu trabalho. “Utilizo os autocarros para me deslocar para o trabalho e certamente que também vou ficar prejudicado com as alterações nos horários. Com tantas mudanças, se calhar até no trabalho terá de haver algum ajuste no horário para compensar. Tem de haver maior compreensão”, explica Pedro Martins.

Pedro lembra que a concessionária fez, igualmente, alterações nas paragens. Alteração essa que também não foi vista com bons olhos: “É uma vergonha as novas paragens que construíram, com um banco para duas pessoas e as outras ficam de pé. Está muito mal feito”, reclama.

Já António de Jesus Carapito vai mais longe nas suas reclamações. “Eu tive de comprar um cartão novo, paguei 5 euros e nem tinha de o pagar, porque eu tinha o outro cartão que funcionava perfeitamente”, começa por dizer. “Eu já estou aqui há uma hora à espera e o autocarro ainda não veio”, explica, encostado numa sombra, rodeado das compras que fez no mercado municipal e que teve de carregar até à paragem do Pelourinho.

“Eu te escrevo e o diabo que te leia”, assim estão os horários. Eu tenho os óculos para ver ao perto e mesmo assim não consigo ver, porque os números e as letras são tão ‘miudinhas’ que não dá para ver nada. Não conseguimos ver os horários, não



sabemos a que horas temos autocarro, nada” acrescenta. António conta ainda que perguntou a que horas teria autocarro para a sua casa, na Vila do Carvalho, a dois motoristas que passaram, mas “um disse uma coisa e o outro disse outra”. O que resultou na sua contínua espera, já que nenhum passou no suposto horário que os motoristas lhe tinham comunicado. E lembra ainda o facto de, nas novas linhas apresentadas, não ter nenhum autocarro que vá da Vila do Carvalho direto para o hospital. “Uma pessoa paga dois bilhetes para ir ao hospital e mais dois bilhetes para voltar para casa. Quatro bilhetes no total”, começa. “Com as grandes reformas que temos, que muitos de nós temos reformas de miséria, isto não pode ser”.

“PRESIDENTE DA CÂMARA TEM QUE RESOLVER”

António lança mesmo um ultimato a Vítor Pereira. “O presidente da Câmara fez esta brutidade, assinou e agora tem que resolver o problema. Se não resolver, temos que vir aqui à Câmara, temos que entrar lá para dentro e temos que reclamar. As coisas têm que voltar ao que estavam, assim não pode ser. Que vergonha é esta?”, pergunta.

O senhor conta ainda que esteve um total de seis horas na fila de espera na Central de Camionagem, duas horas de cada vez, em três dias que lá foi. Tinha-se deslocado à Câmara para questionar onde poderia carregar o passe, tendo sido encaminhado para o Balcão Único, onde lhe pediram papéis que, segundo ele, tinha visto na porta do autocarro com os esclarecimentos. “Nem as pessoas que estão nos seus postos de trabalho tinham informações”, explica. Acabou na Central de Camionagem, a tratar do seu passe e do da sua esposa.

Vítor Antunes também está com problemas relativamente aos novos cartões. “Fiz o passe novo e agora fiquei com ‘cara de lata’, porque na máquina dos autocarros diz que está fora de validade”, explica, aborrecido com



Com as grandes reformas que temos, de miséria, isto não pode ser”

CENTRAIS



Horários, rotas e passes têm suscitado muitas dúvidas e contestação a quem usa, diariamente, os transportes urbanos da cidade

a situação. “Fui reclamar ao espaço de venda, disseram-me que estava tudo em ordem, tenho os documentos conforme fiquei sem o dinheiro e o passe não é autorizado nas máquinas dos autocarros. As pessoas ficam prejudicadas”, conta. “E quem compra os bilhetes no interior do autocarro, passou de 1,30 para 1,75 euros. Pelo amor de Deus, isto nem em Lisboa ou no Porto se vê. Lá andam distâncias enormes por muito menos do que nós aqui”, explica Vítor, baseado na experiência do seu filho, que estuda no Porto.

A sua esposa, Maria Antunes, continua o raciocínio. “Estamos aqui há quase duas horas à espera do autocarro e ainda não passou nenhum da nossa linha e não temos acesso a horários, nem a informação”.

Maria conta que, ela e o seu marido, também estiveram à conversa com um motorista, que, de igual forma, ainda não tinha nenhuma informação sobre os horários. “Ele só disse que, se hoje (sábado), foi mau, durante a semana ainda será pior. Quer dizer, durante a semana há mais movimento para as pessoas andarem ‘abaixo e acima’, nós temos os passes na carteira, pagámos um balúrdio por eles e temos que vir a pé”, protesta.

DESCONTENTAMENTO TRANSMITIDO À TRANSDEV

CÂMARA EXIGE “IMEDIATA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS”

Maria é mais uma das pessoas que acha que é necessária uma revolta da população ‘à frente dos olhos’ do presidente da autarquia. “Acho que o pessoal devia juntar-se aqui todo em frente à Câmara e protestar. Já viu o dinheiro em que fica estas mudanças todas? Temos de estar sempre a trocar de linhas. As reformas já são grandes, os ordenados são grandes para ainda nos cobrarem este dinheiro todo”, reclama. “Aqui, pagar 1,75 euros desde o tribunal até ao Pelourinho, não se justifica. Já em Castelo Branco, os idosos a partir dos 65 anos têm os passes de graça. Aqui, temos que pagar tudo e não há apoio para ninguém”, termina.

Alexandra Fazenda também discorda das alterações realizadas pela concessionária. “Acho um absurdo o aumento dos preços e a mudança das linhas e dos horários não têm lógica nenhuma. Preciso dos autocarros para me deslocar pela cidade e estas mudanças vêm prejudicar muito”, começa por dizer. “Pelo que vi, só uma das novas linhas é que vai diretamente ao hospital, o que obriga as pessoas que usam as outras linhas a trocarem de autocarro e pagarem mais um bilhete, que também aumentou imenso”, conclui.

“ESTÃO A ROUBAR AS PESSOAS”

Já Ana Santos, considera que a situação ainda vai dar mais problemas: “Estão a roubar as pessoas. Aumentaram o preço do passe de dez viagens de 8,80 para 11,70 euros e ainda mexem nas linhas e nos horários. As pessoas que trabalham precisam dos autocarros e dos horários como estavam antes. Isto vai dar muita confusão”, opina. E, tal como António de Jesus Carapito, Ana Santos também presenciou a falta de informação nos locais atribuídos para obtenção dos novos passes. “Há muita informação trocada também, porque primeiro disseram que os novos passes se arranjavam na Brincarte, depois já só estavam disponíveis na Central de Camionagem e agora pelos vistos já há na Brincarte outra vez”, explica. Ana conta que já presenciou as enormes filas em frente à papelaria localizada no centro da cidade. “Eu ontem vim aqui e a fila estava até além ao fundo, ao outro lado da estrada. Muitas são

peças de idade, que não percebem certas coisas e pedem informações. É uma revolta. Isto está muito mal, não é justo”, termina.

SINDICATOS E PARTIDOS CONTESTAM

Face aos acontecimentos, a União de Sindicatos de Castelo Branco, marcou uma concentração em frente à Câmara da Covilhã, amanhã sexta-feira, 7, às 9:30 horas. No ajuntamento, vai reivindicar a devolução dos cinco euros cobrados pelo novo passe, que os horários antigos voltem ao ativo, que as paragens removidas sejam repostas e que o aumento do preço dos bilhetes seja anulado.

Face ao descontentamento da população, a Câmara emitiu uma nota de esclarecimento. Nela,

esclarece que “tem levado a cabo todas as diligências para que o contrato seja integralmente respeitado”, explicando que as alterações dos horários e das rotas “provêm da concessionária”, a Transdev. A autarquia garante ainda que o descontentamento já foi transmitido “pessoalmente” por Vítor Pereira aos responsáveis da concessionária. E considera, ainda, “inadmissível que a informação sobre os horários e as rotas não tenha sido divulgada com antecedência suficiente para permitir o devido conhecimento por todos”. A nota termina, dizendo que “o Município exige a imediata resolução dos problemas identificados”.

Em comunicado, a coligação liderada por Pedro Farromba pede à população “que se manifeste contra este contrato e mostre a sua indignação”.

Já a concelhia do PCP “exige que a população utente dos transportes públicos seja tratada com respeito e compensada pelos transtornos de que está a ser vítima”, vincando que “a Câmara Municipal e o PS que a gere são os principais responsáveis”.

A Transdev, em comunicado, reconhece “legítimas queixas”, que a rede de novas linhas é “mais ampla” e que, numa fase inicial, “pode causar incómodos” e que a informação, apesar de disponível em termos digitais, não teve fisicamente “distribuição suficientemente alargada e atempada”, prometendo reparar situação “nos próximos dias”.



O pessoal devia juntar-se todo em frente à Câmara e protestar”



EMPRESAS

Altice está a negociar venda do Data Center e negócio até já pode estar concretizado



DATA CENTER

OS MESMOS 'INQUILINOS' COM UM NOVO 'SENHORIO'

Altice negocia venda de edifícios, mas mantém actividade na Covilhã

BEATRIZ CORREIA

“Aquilo que parecia um rumor, configura-se agora como uma certeza e o negócio pretende ser finalizado até finais de junho”. Quem o adiantou foi Jorge Vaz, deputado do Partido Social Democrata, na reunião da Assembleia Municipal na passada segunda-feira, 26, em relação à venda do Data Center localizado na Covilhã.

“As informações disponíveis permitem um autonomismo relativamente à manutenção da atividade e porventura ao acréscimo da mesma. Se assim for, estará a Câmara Municipal em condições de garantir a possibilidade de crescimento dessa empresa?”, questionou o deputado do PSD, no

púlpito do Auditório Municipal.

Vítor Pereira acabou por explicar o ponto de situação do negócio. O autarca terá sido contactado pelo diretor financeiro da Altice, que o informou de que a empresa estaria a negociar, com dois grupos económicos, a venda dos edifícios. Isto significa que, nas palavras do administrador – contadas pelo presidente da Câmara – “nós vamos continuar a ser ‘inquilinos’, a frequentar, a modernizar e a investir dentro daqueles edifícios, mas vamos deixar de ser donos, muito provavelmente até ao final do mês [de junho]”. Vítor Pereira explicou que “a obrigação de construir mais edifícios continua” e conta que o administrador viu, por parte de um dos concorrentes, a vontade de avançar com mais edifícios, visto que quanto mais ‘inquilinos’ tiver, mais lucro obtém.

O autarca disse ainda que, dado

o encerramento do TagusPark em Oeiras, todos os dados que estariam na estrutura vão ser transferidos para a Covilhã. “A Altice disse que mantinha a operação e que, tanto a Altice como a MEO, iriam concentrar os esforços em modernizar o que cá têm e investir mais”, devido à concorrência que se irá instalar com a construção de novos edifícios para o armazenamento de dados de novas empresas.

Hélio Fazendeiro, da bancada do Partido Socialista, esclareceu o que espera relativamente a este negócio. “Espero que a Câmara esteja a acompanhar esta transação empresarial e comercial e espero que os novos investidores venham concretizar o projeto empresarial. E que se traduza em investimentos, empregos e em desenvolvimento no nosso território”, começou. O deputado do PS lembrou ainda as expectativas que se criaram com a assinatura deste contrato. “Esperamos é que o projeto de investimento no nosso concelho se concretize, se finalize e se traduza no conjunto de empregos que foram prometidos ou criados em expectativa e que, com eles, alavanquem a nossa economia”, terminou.

Segundo Vítor Pereira, dados armazenados no TagusPark podem vir para a Covilhã

PUBLICIDADE



MUTUALISTA
COVILHANENSE

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do nº 1 do artigo 37º dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 20 de julho, pelas 20h30, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos – Mutualista Covilhanense, sito na Rua Capitão João de Almeida, n.º 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO – Proposta do Conselho de Administração para aquisição de prédio urbano “terreno para construção” situado na União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo.

A Assembleia Geral Extraordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o artigo 40 n.º 1 dos Estatutos.

Covilhã, 4 de julho de 2023.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João José Conceição Morgado

M | Rua Capitão João Almeida, 9 - 6200-365 Covilhã
T | 275 310 870 / 275 310 879 F | 275 310 879
E | geral@mutualistacovilhanense.pt

BELMONTE

SANEAMENTO FINANCEIRO SUSPENSO

CÂMARA JÁ TEM “CONTAS EQUILIBRADAS”

Deputados aprovam suspensão do Plano de Saneamento Financeiro aprovado em setembro de 2020. Dias Rocha diz-se satisfeito com trabalho feito, que retira algumas restrições à autarquia

JOÃO ALVES

Os deputados da Assembleia Municipal de Belmonte aprovaram na quinta-feira, 29 de junho, por maioria (votos favoráveis da bancada do PS e CDU, e abstenção do PSD), a revisão do Plano de Saneamento Financeiro da autarquia, aprovado em setembro de 2020, que vai ser suspenso.

Dias Rocha, presidente da Câmara, revelou a sua satisfação por, em menos de três anos, se suspender este plano. “O saneamento foi sobretudo para pagar da nossa dívida às Águas de Portugal. Pensava que os deputados iriam ficar satisfeitos com esta suspensão, pois isso obriga a restrições no funcionamento da Câmara”, disse o autarca quando confrontado pela deputada da CDU, Rosa Coutinho, sobre a medida agora tomada. Apesar de tudo, Dias Rocha frisa que no que toca à dívida do município “ainda há muito a pedalar”, mas diz-se “satisfeito com o trabalho que já foi feito.”

Segundo o técnico oficial de contas da Câmara, Pedro Patrício, não existe risco nesta suspensão porque, da análise feita, “não vejo razão para, no curto/médio prazo, o município ter que voltar à situação de saneamento. A dívida está equilibrada” garante.

Pela CDU, Rosa Coutinho aconselhou o executivo a não cair “nos mesmos erros do passado” de modo a não voltar a ter restrições, perguntando qual o prazo médio de pagamento a fornecedores que, segundo Pedro Patrício, é agora de 90 a 100 dias.

O PSD, pela voz de António Cardoso Marques, disse que o concelho “deve



“

O saneamento foi sobretudo para pagar a nossa dívida às Águas de Portugal”

estar satisfeito” por estar fora do plano de saneamento, embora considere que a decisão pode ser “algo precipitada”, e afirma que agora está “expectante” com o que o município fará com menos restrições, perguntando se baixar alguns impostos para reforçar a atratividade ao território é uma das medidas a implementar.

Luís António Almeida, do PS, afirma que esta suspensão é um bom sinal, de que “a situação do município é equilibrada”.

Recorde-se que a 30 de setembro de 2020, a Assembleia Municipal de Belmonte aprovou por maioria (13

votos a favor do PS, cinco abstenções do PSD/MPT e voto contra da única deputada da CDU), o Plano de Saneamento Financeiro do município, que passava pelo pedido, à banca, de um empréstimo a longo prazo na ordem dos três milhões de euros.

Rosa Coutinho, da CDU, justificou então o voto desfavorável porque, afirmou, as contas da autarquia revelavam “o que a CDU sempre disse: que a adesão às Águas do Zêzere e Côa foi um negócio ruinoso, que irá pesar sobre os munícipes durante vários anos”. Já pelo PSD/MPT, Acácio Dias, disse que os sucessivos erros

Após quase três anos de saneamento financeiro, contas da autarquia estão agora mais equilibradas

de gestão irão pagar-se “durante três décadas” e afirmou então que “não restava outra alternativa” à Câmara que não fosse recorrer a este saneamento.

Pela maioria PS, Licínio Benedito justificou o voto favorável pois “o que está em causa é libertação de liquidez mensal” e recordou que dos três milhões, 1,2 dizem respeito à renegociação de empréstimos já contraídos. “É pura demagogia política passar a imagem de que o município está à beira do precipício” frisava, dizendo que esta “é a opção que menos penaliza a vida da Câmara”.

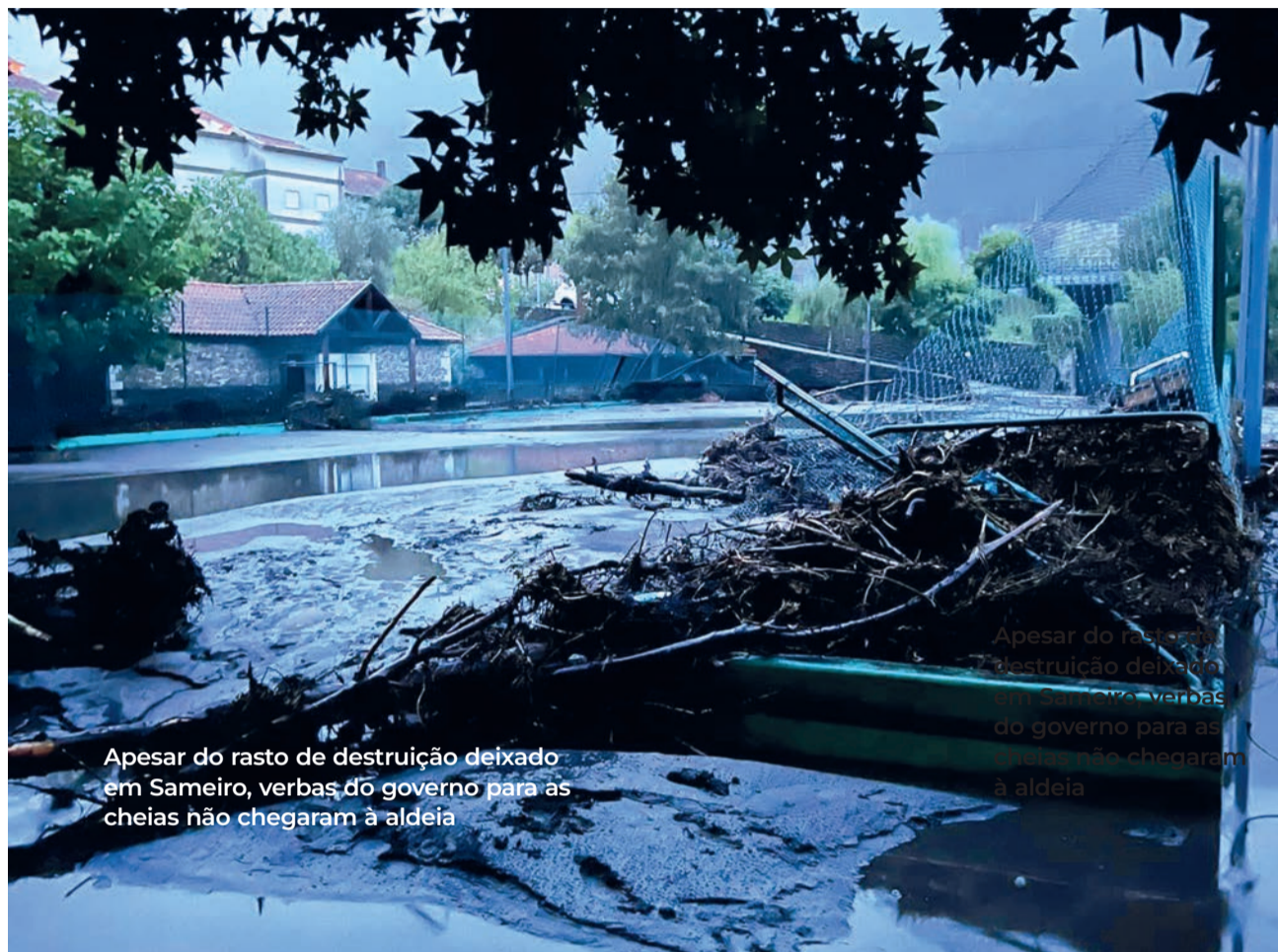
Dias Rocha garantia que o plano era “um documento que corresponde à realidade do município”, que “não esconde nada”, e que pretendia “aliviar a pressão de tesouraria” da autarquia. “Belmonte tem ganho todos os desafios que tem apanhado. E não é agora que vai perder” assegurava o autarca, lembrando o peso da dívida às Águas de Portugal, de cerca de oito milhões.

Na quinta-feira passada, os deputados municipais também aprovaram por maioria a segunda revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara para 2023, com votos favoráveis do PS, e abstenções de PSD e CDU, com algumas críticas ao esvaziar de algumas rubricas, como o fundo solidário municipal ou arranjo da rede viária.

Tiago Gaspar, do PSD, fez contas, e disse que os cerca de 48 mil euros retirados dessas duas “importantes atividades” iam direitinhos para a realização da próxima feira medieval, em agosto. Mas Dias Rocha, reconhecendo que 20 mil euros vão para o certame, rejeitou críticas. “O fundo solidário, felizmente, não tem sido necessário. E eu quero fazer uma feira medieval que nos orgulhe, embora saibamos que 48 mil euros não chegam. Se faço uma revisão orçamental é porque preciso de dotação em algumas rubricas que não tinham” explica.

Pelo PS, Luís António Almeida considerou o procedimento “normal” na gestão de uma Câmara. “Os orçamentos são dinâmicos e flexíveis, por isso, nada a opor”.

MANTEIGAS



Apesar do rasto de destruição deixado em Sameiro, verbas do governo para as cheias não chegaram à aldeia

Apesar do rasto de destruição deixado em Sameiro, verbas do governo para as cheias não chegaram à aldeia

DR

SAMEIRO

FLÁVIO MASSANO CONTESTA FALTA DE APOIO DO GOVERNO ÀS ENXURRADAS

Autarca lamenta que tenham sido destinados 90 milhões para as cheias que afetaram Lisboa e outras cidades, e que a freguesia, fortemente afetada, tenha ficado de fora

JOÃO ALVES

“Serão menos portugueses todos aqueles que vivem longe dos grandes círculos eleitorais? Não havia necessidade”. Foi este o lamento deixado na passada semana pelo presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, no que toca à falta de apoio do Governo às enxurradas que afetaram fortemente a freguesia de Sameiro, em setembro do ano passado, após o grande incêndio do verão, que causaram prejuízos de milhões de euros quer a privados, quer ao próprio município.

Sameiro comemorou, nos passados dias 23 e 24, o dia da freguesia, e o autarca, num post na sua página

oficial, além de dar os parabéns à aldeia, lembrou os dias que se seguiram ao fogo que dizimou uma grande área florestal, em que, do alto da montanha, a água, sem sustentação, desceu até ao rio e levou tudo o que havia pela frente. “Como era possível, depois de tanto sofrimento em agosto, estar a assistir à destruição de uma aldeia que tinha perdido 95% do seu território para as chamas? Experimentei um misto de revolta, preocupação, aflição e empatia por aquelas pessoas. Apeteceu-me ceder. Mas não o fiz” conta o autarca.

“Será que nestes 90 milhões não havia 500 mil euros para ajudar esta aldeia escondida do interior?”

O edil conta, contudo, que “apesar de todos os esforços, o Município de Manteigas não teve qualquer apoio por parte do Governo em relação aos acontecimentos do dia 13 de setembro. A Resolução do Conselho de Ministros que decretou um apoio de 90 milhões para as inundações de dezembro e janeiro, que afetaram Lisboa e outras cidades, deixou de fora Sameiro por ter ocorrido em setembro. Sem qualquer razão, racionalidade ou justiça. Será que nestes 90 milhões não havia 500 mil euros para ajudar esta aldeia escondida do interior?” pergunta.

Apesar de tudo, Flávio Massano diz que, “apesar das dificuldades, da mágoa, da descrença e da tristeza, o povo de Sameiro está agora consciente de que só juntos podemos voltar a construir o que nos foi tirado. E vamos. Aos poucos, com calma, com serenidade” acredita. “Sabemos o que temos para e por fazer, apesar do muito que já foi feito. Não nos desviaremos um centímetro do prometido e do nosso planeamento” acrescenta.

POUCA GENTE

SERVIÇOS CAMARÁRIOS SEM MÃOS A MEDIR

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, revelou na última reunião de Câmara que perante as obras que estão no terreno no município (por exemplo, a ampliação da ex-Sotave, requalificação da praia fluvial de Sameiro ou pavimentação da estrada do Covão da Ponte), e face ao período de férias normal dos funcionários da autarquia, já começa a ser difícil para os serviços acudirem a tanto trabalho, uma vez que o quadro de pessoal é curto.

“Teremos neste verão mais de um milhão de euros em obras. Se somarmos o que aí vem, os três milhões destinados à habitação, começamos a ter dificuldades em fazer pequenas coisas, e os nossos serviços são quase de pessoas únicas. Que têm direito a férias e, nalguns casos, felizmente, com pedidos de licença de maternidade. Isso afeta a obra de qualquer município. Estamos a contratar pessoas, externas, para fazer face a isto, mas é difícil” disse o autarca serrano. “Não estamos parados. Não sei há quanto tempo Manteigas não tinha um milhão em projetos na rua. Nós até queremos fazer mais, mas não conseguimos” lamenta o presidente de Câmara. Por isso, no que toca a execução de obras, Flávio Massano acredita que Manteigas terá “um verão quente” mas diz que não pretende arranjar desculpas para algo que não se consiga realizar. “Somos uma câmara pequena. Ter obras de mais de um milhão de euros no terreno é um desafio, mas temos que nos arranjar” frisa.

Nuno Soares, vereador do PSD, lembra que não se podem “fazer omeletes sem ovos”, que a autarquia tem “um grave problema de falta de quadros” e que quando “a manta é curta, destapa-se de um lado, mas não se consegue cobrir do outro”.

Já o vereador do PS, Tomé Branco, diz perceber “perfeitamente a situação”. “Às vezes os serviços não chegam para tudo” frisa.

Na reunião de dia 21, o executivo mostrou também alguma preocupação sobre o novo ano letivo, e a quantidade de alunos na escola, bem como sobre a multiplicação de algumas colónias de gatos nalguns bairros da vila.

João Alves



Flávio Massano recorda que Câmara de Manteigas é pequena e por isso, não tem um quadro de pessoal muito extenso

JA

FUNDÃO

HOSPITAL

EDIFÍCIO VAI SOFRER MELHORIAS ENERGÉTICAS

Projeto de 600 mil euros recebe 493 do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)

Vão ser implementadas medidas de melhoria da eficiência energética no Hospital do Fundão, no âmbito

do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Num total de investimento de 600 mil euros, dos quais quase 493 mil são financiados pelo PRR, as medidas passam por melhorar o conforto térmico e a qualidade do ar; a extensão da vida útil e condições

estruturais do edifício; a redução da fatura e dependência energética e a redução da emissão de gases com efeito de estufa.

Estas medidas irão permitir a redução anual do consumo de energia primário, passando a classe energética de C para B.



CONCURSO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE PIANO E VIOLINO

■ A Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF), valência da Santa Casa da Misericórdia do Fundão (SCMF), em parceria com o Município do Fundão, realiza até domingo, 9, o Festival Internacional Cidade do Fundão. A competição dá sequência ao Concurso Internacional Cidade do Fundão que durante duas décadas trouxe ao Fundão músicos de Portugal e do estrangeiro.

Segundo a organização, o Festival irá proporcionar o contacto com “outras orientações técnicas e pedagógicas; revelar e incentivar jovens intérpretes; divulgar a música de compositores portugueses.” As anteriores quatro variantes do Concurso Internacional Cidade do Fundão passam a duas por ano. Na edição de 2023 concorrem 55 praticantes de piano e violino.

Haverá prémios monetários, entre os 75 e os 800 euros, para os primeiros três classificados de cada um dos cinco escalões em competição.

O concerto dos laureados acontece no sábado, 8, às 10 horas, na Moagem – cidade do engenho e das artes no Fundão.

AGRICULTURA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 2.ª FEIRA DE INOVAÇÃO

■ Estão abertas as inscrições para empresas e projetos que queiram participar na 2.ª edição da Feira de Inovação Agrícola do Fundão, a realizar-se de 5 a 8 de outubro, na Praça Amália Rodrigues e nas Quintas Experimentais do Município do Fundão.

O evento irá proporcionar momentos de discussão sobre o papel da

agricultura na economia portuguesa num ciclo de conferências, palestras, mesas redondas e painéis de debate, onde serão cruzadas várias perspetivas sobre a agricultura.

“Inovação, conhecimento, tecnologia, interatividade e demonstrações em contexto real da mais avançada tecnologia ao serviço do sector

agrícola” serão os ingredientes para conhecer o “que mais de moderno se pratica na agricultura em Portugal”, segundo nota de imprensa.

A organização refere também que é “o lugar indicado” para o debate das principais questões agrícolas e para o “incremento de contactos e negócios”.



O QUE VEM À REDE



ANTÓNIO J. SEGURO
ASP, da ASP ao PS
in Público

“Precisamos da social-democracia mais do que nunca”



“Para mim, é absolutamente igual ser uma mulher ou um homem neste cargo”

→ Alexandrina Cruz, eleita presidente do Rio Ave FC.
in Tribuna Expresso

Apenas 12% das câmaras municipais têm Plano Director (PDM) actualizado



in Público



A Dama com Leque, de Gustav Klimt, foi arrematada em leilão por 86 milhões de euros

in <https://pt.euronews.com/cultura/>

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

O AUMENTO DE PEDIDOS DE INGRESSO DE ALUNOS ESTRANGEIROS NA QUINTA DAS PALMEIRAS



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt



ALUNOS ESTRANGEIROS

Dezenas de pedidos de ingresso nas Palmeiras

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

“Algo comum a todas as escolas do país, tal é o fluxo imigratório”

→ Jorge Neto

“Substituição populacional”

→ Rúben Santos

“Aqui, no Algarve, é todos os dias”

→ Vera Duarte

DESPORTO

Sporting da Covilhã promete esta quinta-feira marcar presença na sede da Liga de Clubes

SPORTING DA COVILHÃ

CLUBE ACUSA LIGA DE IMPEDIR CONSULTA DE LICENCIAMENTOS

“Leões da Serra” dizem ter sido impedidos de consultar documentos

O Sporting da Covilhã acusou, na passada segunda-feira, 3, em comunicado, Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) de ter impedido representantes do clube serrano de consultarem o processo de licenciamento para a próxima época.

Os serranos, despromovidos esta temporada à Liga 3, referem, no entanto, que a Liga justificou a recusa com o facto de “ainda se encontrar a decorrer o processo de licenciamento, nomeadamente, no que se refere ao Vilaverdense”, tendo demonstrado disponibilidade para

“aceder ao pedido, exclusivamente, no dia 6 de julho, às 10 horas”. “Tendo em conta a lista publicada das Sociedades Desportivas já licenciadas, nada impediria que se procedesse à averiguação do procedimento realizado quanto a esses licenciamentos” dizem os serranos, que garantem que irão comparecer esta quinta-feira, 6, na sede da Liga de clubes.

O clube solicita que o órgão da LPFP responsável pelo licenciamento “seja idóneo, transparente, e, acima de tudo independente, para que durante o hiato temporal não ocorram alterações quanto aos documentos que serviram de base ao licenciamento”.

Na sexta-feira, a LPFP divulgou a lista de 33 das 34 Sociedades

Desportivas autorizadas a competir na época 2023/2024, explicando que ainda estava em apreciação a candidatura do Vilaverdense, que, entretanto, já foi aprovada.

Na temporada passada, o Sp. Covilhã foi despromovido à Liga 3, competição organizada pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), tendo, posteriormente, o presidente do clube anunciado a intenção de fazer a inscrição na 2.ª Liga, esperando que “alguém não cumprisse os pressupostos financeiros”. Até ao momento, o clube ainda não deu informação sobre quem será o treinador, jogadores ou quando começa a pré-temporada.

TORNEIO DIAMANTINO COSTA

BRAGA, ALPIARÇA E RIO MAIOR COMO VENCEDORES

■ O Sporting de Braga, no escalão de sub-12, o Águias de Alpiarça, em sub-11, e o Núcleo Sportinguista de Rio Maior, em sub-10, foram os grandes vencedores da 19ª edição do Torneio Diamantino Costa - Cidade da Covilhã, organizado mais uma vez pela ADE, no seu complexo, e que atraiu milhares de pessoas.

No que toca à competição, nos mais velhos, o Sporting de Braga foi o grande destaque, pois após afastar, nas meias-finais, o Sporting por 3-0, na final bateu o FC Porto por 6-0.

No escalão de sub-11, o Águias de Alpiarça, após bater nas meias-finais o Benfica e Castelo Branco por 2-0, na final levou de vencida outra equipa albacastrense, o Bairro do Valongo, por 4-0.

Nos sub-10, o Núcleo Sportinguista de Rio Maior bateu na final o Fafe por 3-1, depois de ter eliminado, nas meias, a UD Santarém.

O torneio contou com, na totalidade, 22 equipas, e acabou também por servir para a tomada de posse de Paulo Ramos à frente da direcção da ADE, reeleito para mais um mandato no decorrer na semana passada.



Bancadas cheias foram uma constante no complexo da ADE no fim-de-semana

PENAMACOR

TORNEIO DE FUTEBOL JUVENIL DE 14 A 16 DESTE MÊS

São esperados cerca de 200 atletas, equipas técnicas e famílias em Penamacor

■ A 2BE - Associação para o Fomento da Atividade Social, Desportiva e Intercâmbio Cultural, em parceria com a Câmara de Penamacor, organiza entre 14 e 16 de julho mais uma edição do “Raiacup”, um torneio de futebol juvenil destinado a atletas sub-15, que contará com cerca de 200 praticantes de dez equipas provenientes de diversos pontos do país.

Estarão em prova, além da equipa da casa, a Associação Desportiva

Penamacorense, o Atlético Clube do Tojal, Centro Cultural e Desportivo de Brejos de Azeitão, Clube Futebol Benfica, Estrela Futebol Clube de Vendas Novas, Grupo Desportivo de Sesimbra, Grupo Desportivo Figueiredo, Sport Clube Beira-Mar e Sporting Clube de Coimbra.

Os jogos serão disputados nas localidades de Penamacor e Pedrógão de S. Pedro, com a final agendada para a manhã do dia 16 de julho, a partir

das 08:30h, no Estádio Municipal de Penamacor, seguida da entrega de prémios a todos os participantes.

Segundo a organização, o objetivo “contribuir para a dinamização de uma atividade lúdico-desportiva que, com a sua essência agregadora, contribua significativamente para a promoção do bem-estar físico, mental e social dos jovens envolvidos, bem como o convívio das famílias e estruturas associativas a eles ligadas.”

DESPORTO



RALI DE CASTELO BRANCO

BRITÂNICO VENCE DE FORMA CONVINCENTE

Kris Meeke dominou prova de princípio a fim

“O rali correu muito bem. Foram dias longos. O resultado é muito positivo.” Foi este o balanço feito pelo britânico Kris Meeke que, no passado

fim-de-semana, venceu, de forma convincente, a edição 2023 do Rali de Castelo Branco, prova que dominou do primeiro ao último dia.

Kris Meeke, em Hyundai, foi o único líder da competição

Com o navegador James Fulton, Meeke, em Hyundai i20 Rally 2, foi o único líder da competição, terminando com uma vantagem de 36,9s sobre Bernardo Sousa, que terminou no segundo lugar, e de 37,8s sobre José Pedro Fontes, que fechou no pódio.

Depois de ter ganho todos os troços no primeiro dia do Rali de Castelo Branco, Kris Meeke voltou a entrar com um excelente andamento na derradeira etapa da prova pontuável para o Campeonato de Portugal de Ralis. O piloto da Hyundai Portugal ganhou seis das oito classificativas do dia, entre as quais a Power Stage, e cimentou a posição que ocupou desde a especial inaugural do Rali de Castelo Branco.

Ainda sem conseguir tirar o melhor partido do Skoda Fabia Rally2, o campeão nacional em título, Armino Araújo, não foi além do quinto lugar, mas conseguiu, ainda assim, recuperar alguns pontos para o líder do campeonato, Miguel Correia. O jovem que corre com um Skoda Fabia Rally 2 teve um fim-de-semana difícil e não foi além do sexto posto. Com este resultado, Correia cedeu terreno para todos os adversários directos, mas deixa a Beira Baixa na frente da classificação do campeonato.

A prova foi organizada pela Escuderia de Castelo Branco.



Encosta junto ao antigo hotel Vanguarda é cenário para prova automobilística

AUTOMOBILISMO

“CORRIDA DOS CAMPEÕES” NA GUARDA

■ Sábado, 8, e domingo, 9, são dias de desporto motorizado na Guarda. O Clube Escape Livre e a autarquia organizam mais uma edição do “Guarda Racing Days”, que reúne pilotos de todas as disciplinas do desporto automóvel, das pistas ao todo-o-terreno, passando pelos ralis.

A competição, conhecida como a “Corrida dos Campeões”, terá o seu

traçado habitual, junto à encosta do hotel “Versatile” (antigo Vanguarda), num percurso “muito exigente, técnico e polvilhado de subidas e descidas” segundo a organização.

Uma iniciativa que, segundo o autarca local, Sérgio Costa, “atrai pessoas à cidade e à região, sendo importante na afirmação da Guarda como cidade do desporto.” Já Luís Celínio, presidente do Clube Escape

Livre salienta que “corridas na cidade é o que o Escape Livre pretende com o Guarda Racing Days. E se temos os habitantes da cidade a poder vir a pé até à pista temos também público que se desloca de vários pontos do distrito e do país para assistir. Teremos, certamente de novo, milhares de pessoas espalhadas pela encosta da pista, e os pilotos já inscritos garantem muita competição.”

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

TEATRO DAS BEIRAS

HAMLET MAIS CÓMICO QUE TRÁGICO PELAS FREGUESIAS



A partir do Hamlet de Shakespeare, foi criada uma peça que tem como objetivo “provocar divertimento”

OVELHA ELÉTRICA

Depois de Unhais da Serra, é a vez de outras freguesias da Covilhã receberem peça do Teatro das Beiras até final de julho

JOÃO ALVES

Após a estreia, no último sábado, em Unhais da Serra, o Teatro das Beiras apresenta até final do mês, pelas freguesias da Covilhã, “Um Hamlet tragicómico”, a sua 114.ª produção, que parte de um clássico, um texto trágico, para lhe dar um tom essencialmente cómico.

No próximo dia 14, às 22 horas, a peça viaja até à Coutada (Largo da Igreja), e no dia 20 vai até à Barroca Grande. Seguem-se Barco (21), Boidobra (22), Cortes do Meio (27), Peraboa (28) e Orjais (29).

A peça passa ainda, domingo, 8,

às 22 horas, pelo Monte do Índio, em Castelo Branco, no dia 13, pelo Pátio do Centro de Artes Visuais de Coimbra, e dia 15, pelo castelo de Belmonte

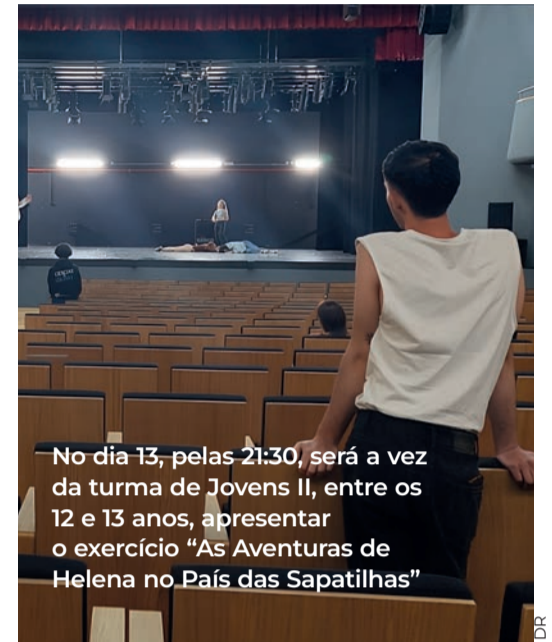
A peça é escrita e encenada por Paulo Calatré, com o objetivo de “provocar divertimento”, ao mesmo tempo que os espetadores têm

Coutada, Barroca Grande, Barco, Boidobra, Cortes do Meio, Peraboa e Orjais são as aldeias que recebem a obra este mês

contacto com um texto clássico adaptado e “cheio de referências muito contemporâneas”. A forma como a arte é tratada no país, a censura feita à estátua de David, a violência presente nas redes digitais ou o que se vê no Tik Tok são algumas das alusões feitas na adaptação do texto de Shakespeare.

Paulo Calatré já adiantara ao NC ter criado uma peça “em verso popular, todo a rimar”, baseado na ideia das trupes antigas a que Shakespeare, autor de “Hamlet”, recorreu. “É uma forma de trazer um clássico para um lado um bocadinho mais brincado e possa ser visto e apreciado por públicos com diferentes níveis de acesso à cultura”, referiu Paulo Calatré.

As personagens são interpretadas por Bernardo Sarmento, Gonçalo Babo, Sílvia Morais, Susana Gouveia e Tiago Moreira. “Um Hamlet tragicómico” tem a duração de 60 minutos e destina-se a maiores de 12 anos.



No dia 13, pelas 21:30, será a vez da turma de Jovens II, entre os 12 e 13 anos, apresentar o exercício “As Aventuras de Helena no País das Sapatilhas”

OFICINA DE TEATRO

TMC APRESENTA EXERCÍCIOS FINAIS

■ Durante o mês de julho, o Teatro Municipal da Covilhã (TMC) centra a sua programação na apresentação dos exercícios finais das quatro turmas da Oficina de Teatro TMC.

Ontem, 5, foi a turma de Minis e Crianças, com idades entre os 4 e 11 anos a apresentar o seu “Não Feches Esse Livro”. Este exercício foi “criado em conjunto com os grupos de alunos, a partir do seu imaginário e de sugestões de livros trazidos e apresentados por cada um”, de acordo com a nota de imprensa enviada pelo TMC.

No dia 13, pelas 21:30, será a vez da turma de Jovens II, entre os 12 e 13 anos, onde apresentarão o exercício “As Aventuras de Helena no País das Sapatilhas”, que tem por base seis personagens do clássico “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll.

Dia 15, sábado, às 16:00, “Masquerade” é apresentado pela turma de Jovens I, com idades compreendidas entre os 11 e 17 anos, que “se propuseram a criar de raiz um mistério à moda antiga”, refere a nota de imprensa.

A apresentação final fica a cargo da turma de adultos da Oficina de Teatro com “Os Gigantes da Montanha”, uma adaptação da peça homónima de Luigi Pirandello, dia 20, pelas 21:30.

Ainda no mês de julho, o TMC acolhe no sábado, 8, “Massa Mãe”, um espetáculo de teatro de Sara Inês Gigante, pelas 21:30, realizado no âmbito do Festival Y, organizado pela Quarta Parede. No dia 22, pelas 16:00, realiza-se o concerto comemorativo dos 30 anos da EPABI com o maestro Bruno Borralhinho.

GUIA

AGENDA

MULHERES NA BEIRA

■ Patente até final do mês a exposição Mulheres na Beira, que tem como objetivo reconhecer e estimular a visibilidade da produção artística das mulheres. Conta com obras de 7 artistas. no feminino.

→ Coolabora, até 30 de Julho



O ESTÚDIO

“É O QUE TEMOS”

■ A quinta mostra de Arte e Movimento d'O Estúdio, sediado na Guarda, leva dança, circo, aparelhos aéreos e muito mais num espectáculo de 90 minutos, no grande auditório do TMG.

→ TMG, domingo, 8, 16 horas

A NÃO PERDER

“MASSA MÃE”



DR

■ No âmbito do Festival Y, organizado pela Quarta-Parede, o TMC acolhe o espectáculo de teatro “Massa Mãe”, de Sara Inês Gigante. “Em Massa Mãe encontramos uma gaiata a esmiuçar parte da sua

identidade - a que está bordada com corações minhotos. Esta minhota puxará brasa à sua sardinha, mas também irá preparar terreno para tirar nabos da púcara” explica a sinopse da obra.

JAZZ

FESTIVAL AO AR LIVRE NA GUARDA



DR

O músico Júlio Resende, num ensemble que promove a fusão entre fado e jazz e o baterista Fred, a reinterpretar o repertório do produtor de hip-hop Madlib, são algumas das propostas do Guarda in Jazz, que decorre entre 10 e 16 de julho, na Guarda, com espetáculos ao ar livre na esplanada do Café Concerto do Teatro Municipal e na alameda de Santo André.

“O Guarda in Jazz não é um festival de jazz ancorado nos cânones estritamente tradicionais desta linguagem musical, mas sim um acontecimento musical aberto e abrangente, que celebra e dá ênfase à fusão, à experimentação, e às contaminações artísticas entre o jazz e outros géneros”, realça a Câmara da Guarda em comunicado.

→ André, Guarda, de 10 a 16 de julho

PARA IR

FESTIVAL DO PASTEL DE MOLHO

■ A segunda edição do Pastel de Molho da Covilhã decorre entre sexta-feira e domingo, sempre a partir das 18 horas, no Jardim das Artes. Além das iguarias gastronómicas associadas

ao produto, há música. Amanhã, com as vozes do CAI; no sábado, com o Grupo de Cantares do Paul e no domingo, com o Grupo de Cantares de Vila do Carvalho.



CONFÉRIA

O PAÍS E O MUNDO

1 DE JULHO DE 1867

ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

Portugal, colocava-se na linha da frente da civilização europeia. A proposta de Barjona de Freitas, Ministro dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça havia surgido uns meses antes, em Fevereiro, para discussão e aprovação parlamentar. Em forma de lei sobre a reforma penal das prisões, que contemplava a abolição da pena de morte para

os crimes comuns, com a maioria dos Deputados a acolher favoravelmente a proposta. Um momento do pioneirismo português exaltado em todo o mundo, como demonstra a mensagem do escritor Victor Hugo: "Felicito o vosso Parlamento, os vossos filósofos. Felicito a vossa Nação. Portugal dá o exemplo à Europa. Disfrutai de antemão essa

imensa glória. A Europa imitará Portugal. Morte à morte! Guerra à Guerra! Ódio ao ódio! Vida à vida! A liberdade é uma cidade imensa da qual todos nós somos cidadãos. Aperto-vos a mão como um meu compatriota na humanidade, e saúde o vosso generoso e eminente espírito."

FF com www.parlamento.pt/



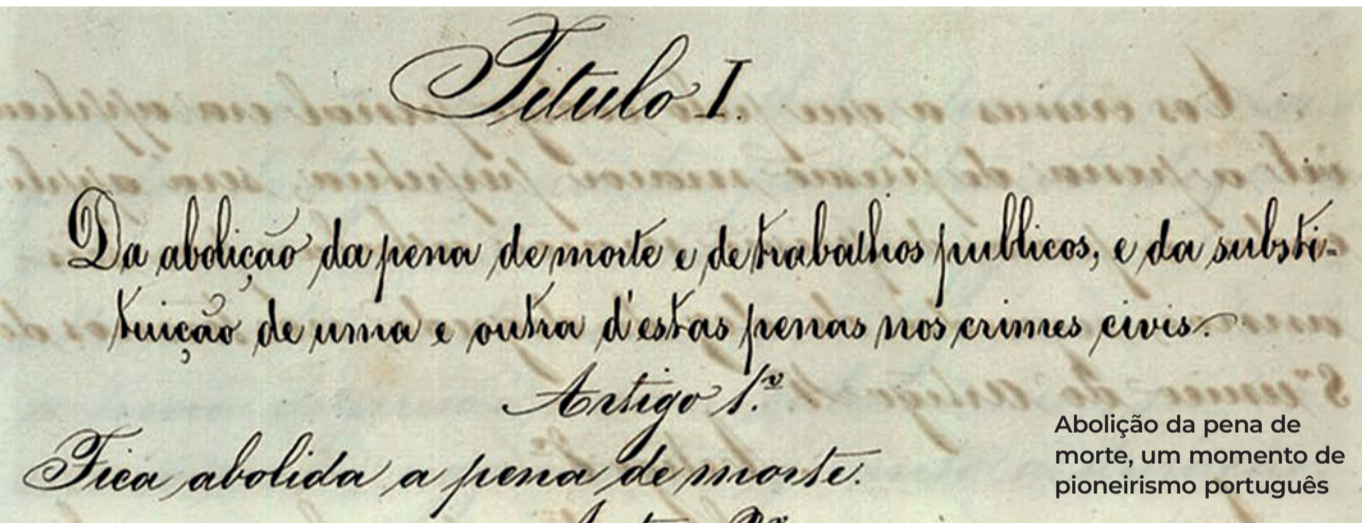
Revista desaparece em 2024

O FIM DO PAPEL

NATIONAL GEOGRAPHIC

■ É triste! É triste, sobretudo para quem gosta de boas revistas. E quem gosta de boas revistas, gosta de as ler em papel. A revista *National Geographic* é o exemplo de uma revista que se enquadra no plano das excelentes revistas, pois reflecte na impressão, o expoente da sua qualidade editorial, aliada aos registos informativos e de investigação sobre o nosso mundo. Em 2024 vamos deixar de poder adquirir nas bancas a *National Geographic Magazine*. A pouco e pouco "queimando o papel", com o foco na produção digital, com a demissão de jornalistas e redactores da edição impressa. Entre eles, a repórter Nina Storchlic que escreveu numa rede social após o despedimento; "(...) certamente o trabalho mais fixe que alguma vez terei e possivelmente um dos mais fixes que já existiram". A *National Geographic* foi fundada em 1888.

FF com Associated Press (AP)



Abolição da pena de morte, um momento de pioneirismo português

PARLAMENTO.PT

LE TOUR DE FRANCE

O MELHOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

■ Foi para a estrada, em Bilbao, no País Basco, uma das mais duras edições de sempre do Tour de France. Seguramente. Desenhada, talhada para trepadores, e a pensar numa competição extraordinária. Talvez lhe faça falta mais um contra-relógio, ou eventualmente que o de Passy - Combloux, da etapa 16, fosse mais longo do que os 22 quilómetros que os especialistas têm de percorrer num perfil quase plano. 21 jornadas, 21 batalhas, sendo que 14 têm a montanha como palco principal.

Um pelotão fantástico, com os

favoritos do costume, como Pogacar, Vingegaard, Bernal, Gaudu, ou o francês Bardet. É uma prova onde as surpresas acontecem diariamente, e quem sabe, elas podem vir de um dos três portugueses em competição. Rui Costa da Intermarché, e Ruben Guerreiro e Nelson Oliveira da Movistar, que logo na primeira jornada, perdeu o seu líder Enric Mas. O vencedor do Tour 23 vestirá de amarelo em Paris, após a clássica ronda final dos Champs Élysées, a 23 de Julho.

FF



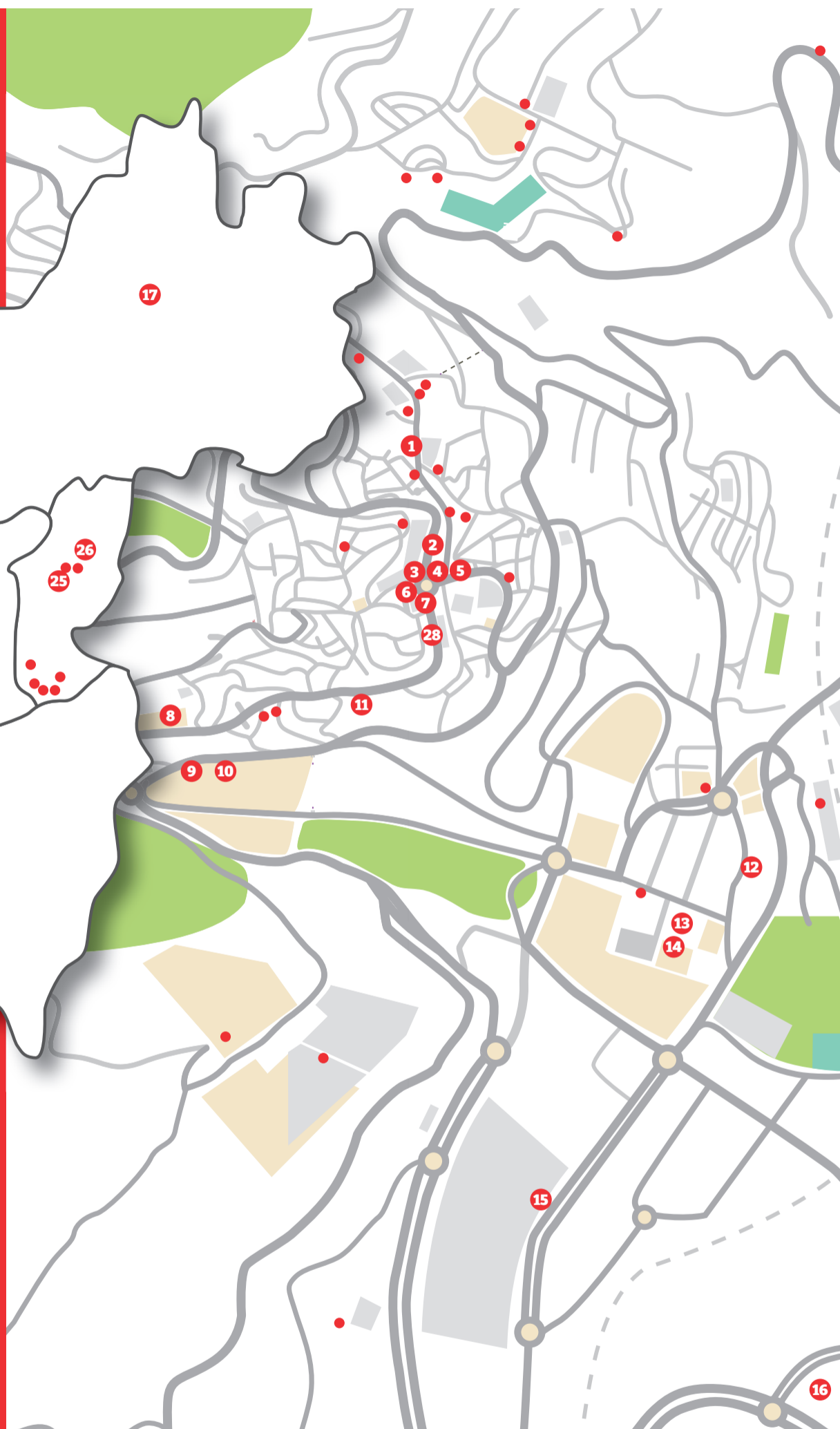
Ciclistas têm pela frente 21 batalhas, 14 em montanha

DR

PUBLICIDADE

OS PONTOS VERMELHOS DA DISTRIBUIÇÃO

ENCONTRE O SEU JORNAL GRATUITO EM MAIS DE 200 LOCAIS



- | | |
|---|----------------------------------|
| 1. Banda da Covilhã | 15. Serra Shopping |
| 2. INATEL da Covilhã | 16. Ciências, UBI |
| 3. Quiosque Estrela 2000 | 17. CM Guarda |
| 4. Restaurante Montiel | 18. CM Manteigas |
| 5. Hotel Solneve | 19. G. Desp. Teixosense |
| 6. CM Covilhã | 20. Junta Freg. Teixoso |
| 7. Balcão Único | 21. CTT do Teixoso |
| 8. Engenharias, UBI | 22. Mepisurfaces |
| 9. Biblioteca Central, UBI | 23. Centro Hospitalar |
| 10. Polo 1, UBI | 24. Galp da Covilhã |
| 11. Leões da Floresta | 25. CM Belmonte |
| 12. União de freg. de Covilhã e Canhoso | 26. Junta Freg. Belmonte |
| 13. Biblioteca da Covilhã | 27. Twintex |
| 14. PSP | 28. Mercado Municipal da Covilhã |

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
 comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ